

imigração em larga escala, utilizando então os instrumentos desenvolvidos anteriormente;

g) as diferenças mais importantes entre os fazendeiros de café do vale do Paraíba e os do centro e oeste de São Paulo se devem principalmente às épocas em que esses grupos emergiram, e não às diferenças ligadas a atitudes pré-capitalistas ou capitalistas ou quaisquer outras razões. Ambos os tipos de fazendeiros se mostravam sensíveis às mudanças nos preços relativos de insumos e produtos no seu processo decisório de alocação de recursos.

Acreditamos, pois, que a importância das causas econômicas apontadas para explicar a abolição da escravidão na economia cafeeira tem sido muito exagerada e infundada. É uma simplificação demasiada do problema concluir que as atitudes antiescravistas foram uma resposta direta às mudanças nas condições econômicas que estavam acontecendo nas fazendas de café, e decorrentes, em última instância, da não-lucratividade dos investimentos no emprego da mão-de-obra escrava na economia cafeeira.

Creemos que a importância maior deva ser dada às expectativas e antecipações dos fazendeiros de café quanto ao fim da escravidão, causada por fatores exógenos à economia cafeeira do período, que chamamos de *pressão abolicionista*. O melhor meio de expressar o sentido deste termo pode ser encontrado na explicação do fenômeno de qual a razão de a idéia e a instituição da escravidão existirem em quase todos os países do mundo ocidental durante 3.000 anos — bem como nas Américas, do Canadá à Argentina — raramente tendo disputada sua legitimidade ética, e então, em menos de 100 anos, começando nas últimas décadas do século XVIII, ela desaparece e é condenada em todos esses países (Davis, 1966).

Portanto, a dinâmica da difusão do movimento político e ideológico contra a escravidão, representado por fontes domésticas e estrangeiras de pressão na opinião pública, o desgaste produzido pelo movimento abolicionista, e o exemplo da transição da mão-de-obra escrava para livre em outras sociedades escravocratas da América tiveram um profundo impacto sobre a experiência brasileira.

Essa *pressão abolicionista*, vinda de outros setores da sociedade, ao reequacionar e limitar as opções de mão-de-obra para a economia cafeeira, atuando então sobre as expectativas dos fazendeiros, constitui para nós

Figura 1

Volume, origem por zonas e preços das exportações de café da região cafeeira

